

FABÍOLA SIMÕES

ÀS VEZES
SOU BRISA,
OUTRAS,
VENTANIA

 FARO
EDITORIAL

ÀS VEZES
SOU BRISA,
OUTRAS,
VENTANIA

FABÍOLA SIMÕES

ÀS VEZES
SOU BRISA,
OUTRAS,
VENTANIA





CARTA AO LEITOR

No prefácio do livro *Uma aprendizagem ou o Livro dos Prazeres*, de Clarice Lispector, lemos: “Este livro se pediu uma liberdade maior que tive medo de dar. Ele está acima de mim. Humildemente tentei escrevê-lo”. Clarice era ousada, corajosa, dona de uma alma pronta. Eu, ao contrário, ainda vacilo diante das palavras que pedem para ser escritas, me acovardo diante de temas que querem ser expostos, recuso o mergulho na profundidade de meu Ser.

Mas tenho amadurecido. E enxergo este livro como uma transição entre a mulher que aprendeu a ser somente brisa e a outra – que se permite ser também ventania – e, com sua voracidade, arrebenta cadeados, abre e fecha portas, faz barulho, almeja liberdade e não aceita ser classificada.

Somos brisa e ventania. Porém, tentar ser somente brisa é anular nossas inquietações, dores, gozos e intensidades. A natureza humana é vibrante, e necessita

transbordar suas pulsões, explosões, impulsos e rom-pantes. Acredito que a melhor forma de jorrar esse arre-batamento é através da arte, música, lirismo e poesia.

Escrever este livro foi permitir dar vazão às mulhe-res que me habitam e que compõem a primeira parte deste volume. Nenhuma história é autobiográfica, mas certamente carrega um pouco da minha e da sua traje-tória. Somos Auroras, Anas, Capitus, Elenas, Catarinas e tantas outras, sem nome, que carregam histórias e mun-dos secretos dentro de si; enfrentando medos, silêncios, solidões e sombras. Buscando autonomia, independência e, principalmente, uma escuta atenta aos seus desejos.

A vida se resolve mesmo é vivendo, experimentando, ousando, desbravando. Porém, as leituras têm o atributo de acordar nossos gigantes adormecidos; trazer à tona emoções reprimidas; promover uma viagem para dentro e possibilitar o enfrentamento daquilo que nem sabía-mos existir.

Desejo que este livro possibilite o encontro com as mulheres que habitam o seu Ser, e têm tanto a dizer e ensinar. Que você possa ser uma (um) ouvinte atenta (o) de si mesma (o), e respeite seus momentos de serenidade e de inquietação.

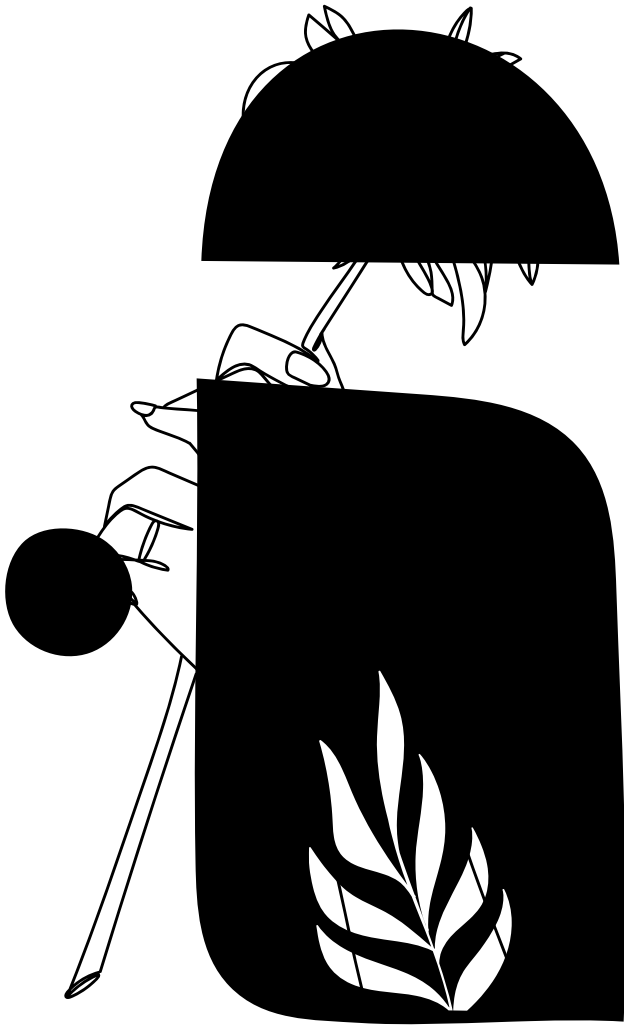
Agradeço a cada um que hoje me lê. Primeiramente, por ainda acreditar nos livros. Em segundo lugar, por doar seu tempo aqui, comigo. Por me permitir adentrar seu mundo, suas histórias, fazer parte das suas descober-tas, atravessar seus jardins, esbarrar em seus fantasmas, trazer à tona enredos esquecidos.

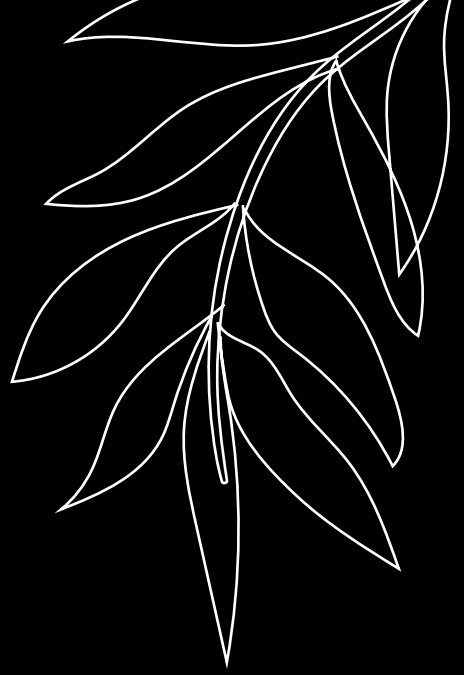
Obrigada por estar aqui comigo. Vem, me dê sua mão.
Vamos junto(a)s.
Seremos brisa... e também ventania.

Com amor,
Fabiola Simões









Vai, faz mais uma tatuagem,
você diz que isso te acalma,
pois te lembra que nenhuma dor perdura
e que a pele pode ser guardiã de memórias.
Vai, transforma essa mágoa em poema,
faz uma borboleta que nunca te deixe esquecer
que a metamorfose é o processo mais lindo que existe,
um lembrete de que fomos modificados para sempre



Para todas as pessoas que se sabem brisa e também ventania

Sempre gostei da noite. Do céu escuro, da lua introvertida e da harmonia que toma conta de mim quando as luzes se apagam e a quietude domina os cômodos do Ser. Deve ser por isso que não durmo bem. A noite me chama, me convoca a pensar, faz revelações surpreendentes e aguça minha intuição. A insônia é minha parceira constante, a vigília não me abandona.

Escrevo textos inteiros em minha mente, deitada na cama, olhando para o quarto escuro. Nem sempre sou brisa, às vezes me torno ventania.

Muitas vezes, desejando controlar a força dos vendavais, fui vulcão contido, grito abafado no travesseiro, batimentos descompassados no peito. Outras vezes, permitindo-me queimar, fui fúria na noite, magma abundante, rajada de vento cortante. Mas também soube ser brisa, acolher meu sono, repousar meus medos e abrigar meus vazios.

Aos poucos percebi que quanto mais eu desejava sufocar meus vendavais, tentando parecer brisa por fora quando era furacão por dentro, mais eles cresciam e ganhavam força dentro de mim, até o ponto de explodir. Porém, o que fazer com essa força estranha, tão poderosa, que eu tentava reprimir? Como canalizar esse vento súbito que nenhuma previsão meteorológica poderia extinguir?

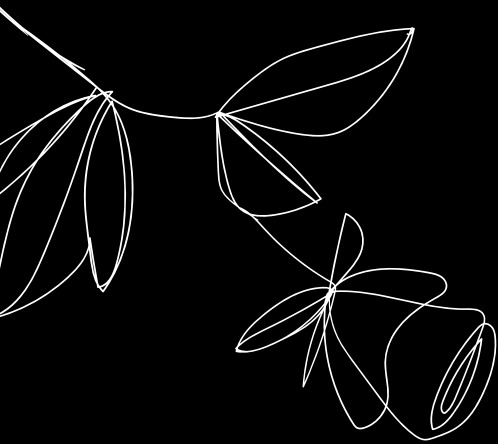
Hoje sei que nem sempre sou brisa, e está tudo bem. Há dias de serenidade e dias de inquietação. Dias de leveza e

dias de ser vulcão em erupção. Tentar ser somente brisa, quando se tem um coração sensível, é permitir que raios e trovões irrompam no peito, causando dores dançarinas, que não sentem um pingo de culpa por sapatearem uma coreografia intensa no corpo inteiro.

Você pensa que está no controle de tudo, mas um dia você acorda brisa e, sem nenhum aviso, uma tempestade te invade. Assim como o tempo muda quando chega uma frente fria, nós também podemos mudar em questão de segundos. Somos contraditórios e cheios de contrastes, na maioria das vezes inquietos sob camadas de aparente serenidade.

Não tente transformar suas tempestades em outra coisa que não seja tão poderosa quanto um temporal, nem almeje sufocar seus vendavais para aparentar ser sempre um mar de tranquilidade. Alguém já conseguiu frear um trovão? Com que força se segura a fúria das marés? Permita-se transbordar. Permita-se chorar. Permita-se recomeçar.

Então, depois do naufrágio, não se esqueça do bilhete. Sim, o bilhete que você escreverá para si mesmo, para ler daqui a algum tempo ou quando vier a próxima tempestade. A mensagem em que você dirá que, apesar de tudo, você sobreviveu. Você resistiu à pior tormenta porque não teve pressa de se curar e soube ser gentil com seus processos e limitações. Você venceu os seus piores dias porque não forçou a barra do tempo, da recuperação, do desapego, da melhoria instantânea. Você chegou até aqui porque entendeu que não precisa forçar nada, o que é seu encontrará um caminho para chegar até você. E, se não deu para ser hoje, tudo bem...



Ser livre é aceitar a própria singularidade
não se intimide por ser você
não copie gestos
não reproduza falas
não imite estilos
não plagie ideias
se inspire, mas deixe sua marca
descubra algumas influências, mas encontre sua própria voz
você é único(a), não há no mundo alguém como você



A liberdade custa caro. Perca
os anéis, os brincos, até os sisos.
Mas não se perca de você

Ela já havia se deitado naquele peito um milhão de vezes; mas, naquele momento, a acolhida tinha sido diferente. Queria permanecer ali, estática, imóvel. Que o tempo congelasse e cessassem todas as dores, ausências, saudades, preocupações. Temia que, acaso se mexesse, o encanto pudesse se quebrar – ele acordaria, e ela perderia o instante perfeito, pacífico, reflexivo. O instante que pertencia somente a ela. A cena já havia se repetido infinitas vezes; mas, naquela noite, os pensamentos vagavam em outra esfera – distante, distinta. Compreendeu, então, o quanto havia mudado.

A vida lá fora era convidativa, mas também assombrosa. Vivia flertando com o perigo, desafiando armadilhas, debochando do risco, cortejando a incerteza. Era assim porque sabia que tinha para onde voltar. Ele a ancorava ao chão, e por isso ela se permitia voar. Ainda não se tornara forte o suficiente para bancar a queda livre sem pisar nos freios. A liberdade consistia em sentir o vento no rosto, mas também na certeza de que, em algum lugar, haveria um abrigo para onde retornar.

Por muito tempo evitara o frio na barriga. Recusava o brilho no olhar e tinha medo de se atirar. Rejeitava a alegria e andava de mãos dadas com a covardia. Era séria, recatada,

discreta e modesta. As roupas eram fechadas, sua sobriedade afastava quem quisesse se aproximar. Não tinha o riso frouxo e faltava ginga e jogo de cintura para se perdoar. Não se acolhia, não se pegava no colo, não se permitia. Era avarenta consigo mesma, não ousava desejar. Mas então viera o susto, o arrebatamento, a vida a desafiando a se jogar. Até quando ela iria recusar? Tinha despertado. Não podia mais se boicotar.

Já não tinha mais como voltar. Estava no meio do caminho e sabia que, se se permitisse, muito mais haveria. Precisava ser firme o bastante para não recuar. Para aceitar a vida inteira, com suas dores e delícias, riscos e tombos, encantos e assombros. Mas ainda não se sabia forte. Imaginava-se frágil, carente de um peito onde repousar, uma casa para onde pudesse voltar, um bilhete que assegurasse seu regresso ao lar.

Quando criança, as viagens a assustavam. O navio a aguardava no porto, mas ela preferia ficar em terra firme, vendo-o se afastar. Agora a vida se apresentava como o navio. Ficaria no cais, na noite escura, apenas observando a luz da embarcação se distanciar? Ou arriscaria remover as âncoras de si mesma, rompendo os laços do temor, aliviando o aperto do colarinho, perdoando-se por não se culpar?

Ainda não compreendia tudo nem sabia até onde poderia chegar. Mas algo havia mudado e dessa vez não se sentiria endividada ou culpada por tudo aquilo que desejava alcançar. Já não bastava mais a vida que caía como gotas de chuva na vidraça enquanto ela permanecia parada, estática, observando através da janela. Queria o cabelo molhado, poças d'água para pisar, frio dilacerante com o vento cortante que chega sem avisar.

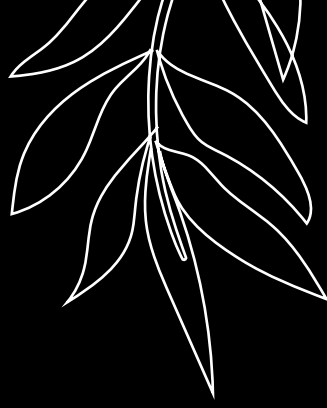
Naquele momento, entendeu. Era inaceitável doar-se a conta-gotas a si mesma. Era injusto não permanecer ao

seu lado. Era inadmissível ser melhor com os outros do que consigo mesma. Era inaceitável esgotar sua energia e ficar com tão pouco.

Então a liberdade era isso. Começava como uma dança que se dançava sozinha, de olhos fechados, escutando a música que nascia no recanto mais profundo de si. Alheia aos comentários, indiferente às críticas, abstraída do autojulgamento. Permitindo-se queimar até recuperar as forças, curando a si mesma e às mulheres que a antecederam. Desejosa de não se entregar a nada nem a ninguém somente pelo desejo de agradar, mas decidida firmemente a nunca mais se abandonar.

you thought you could
control everything,
but you didn't know
the unpredictability
of the soul





**ASSINE NOSSA NEWSLETTER E RECEBA
INFORMAÇÕES DE TODOS OS LANÇAMENTOS**

www.faroeditorial.com.br

Campanha



FiqueSabendo

Há um grande número de pessoas vivendo com HIV e hepatites virais que não se trata.

Gratuito e sigiloso, fazer o teste de HIV e hepatite é mais rápido do que ler um livro.

Faça o teste. Não fique na dúvida!



ESTA OBRA FOI IMPRESSA
EM JANEIRO DE 2023